

**FILOSOFIA, APRENDIZAGEM ATIVA E TECNOLOGIA: BALIZADORES  
PARA A AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO**

**FILOSOFÍA, APRENDIZAJE ACTIVO Y TECNOLOGÍA: BALIZADORES PARA  
LA ACQUISICIÓN DEL CONOCIMIENTO**

**PHILOSOPHY, ACTIVE LEARNING AND TECHNOLOGY: BEACONS FOR  
THE ACQUISITION OF KNOWLEDGE**

Edson Leone Ferreira \*  
edsonleoferre@hotmail.com

Sônia Cardoso Moreira Garcia I \*\*  
sph1918@hotmail.com

\* Faculdade Sul Fluminense, Volta Redonda, Rio de Janeiro – Brasil  
\*\* Centro Universitário de Volta Redonda. Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brail

---

**Resumo Resúmen Abstract**

Este artigo parte de duas pesquisas que salientam a aplicação da filosofia no Brasil conforme os parâmetros curriculares para o ensino médio. Os dois estudos demonstraram, distintamente, que não há um único critério para o ensino desta disciplina no país e que os alunos reconhecem ser importante para a vida e sua formação. Desse modo por que não ampliá-la com outros métodos, como a Aprendizagem Ativa e a Tecnologia? Acredita-se que a associação desses três balizadores importantes, estimule o pensar do aluno e o processo de aquisição do conhecimento. Tem-se por objetivo apresentar uma reflexão sobre os benefícios da junção da Filosofia, Métodos Ativos (MA's) e Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) para o ensino da educação atual. Metodologicamente utiliza-se de pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos disponíveis no google acadêmico. Concluiu-se que as práticas de ensino precisam ser revistas, inclusive a formação dos docentes, no que tange ao uso e ressignificação da filosofia, assim como um melhor entendimento dos MA's e das TIC's para a construção da aprendizagem.

Palavras chave: Filosofia. Métodos Ativos. Tecnologia. Conhecimento.

Este artículo parte de dos investigaciones que resaltan la aplicación de la Filosofía en Brasil conforme a los parámetros curriculares para la enseñanza media. Los dos estudios demostraron, claramente, que no hay un único criterio para la enseñanza de esta disciplina en el país y que los alumnos reconocen ser importantes para la vida y su formación. ¿Por qué no ampliarla con otros métodos, como la Metodología Activa y la Tecnología? Se cree que la asociación de estos tres balizadores importantes, estimule el pensar del alumno y el proceso de adquisición del conocimiento. Se tiene por objetivo presentar una reflexión sobre los beneficios de la unión de la Filosofía, Métodos Activos (MA's) y Tecnologías de la Información y de la Comunicación (TIC's) para la enseñanza de la educación actual. Metodológicamente se utiliza de investigación bibliográfica en libros y artículos científicos disponibles en el google académico. Se concluyó que las prácticas de enseñanza necesitan ser revisadas, incluso la formación de los docentes, en lo que se refiere al uso y resignificación de la Filosofía, así como un

mejor entendimiento de los MA's y de las TIC's para la construcción del aprendizaje.

Palabras clave: Filosofía. Métodos Activo. Tecnología. Conocimiento.

...

This article is based on two researches that highlight the application of Philosophy in Brazil according to the curricular parameters for secondary education. The two studies have shown, distinctly, that there is no single criterion for the teaching of this discipline in the country and that the students recognize to be important for life and its formation. So why not extend it with other methods, such as Active Methodology and Technology? It is believed that the association of these three important beacons stimulates student thinking and the process of knowledge acquisition. The objective is to present a reflection on the benefits of joining Philosophy, Active Methods (MA's) and Information and Communication Technologies (ICTs) for the teaching of current education. Methodologically it is used of bibliographical research in books and scientific articles available in google academic. It was concluded that teaching practices need to be reviewed, including the training of teachers, regarding the use and re-signification of Philosophy, as well as a better understanding of MAs and ICTs for the construction of learning.

Keywords: Philosophy. Active Methods. Technology. Knowledge.

---

## INTRODUÇÃO

O estudo trás temas voltados para a-Filosofia, Aprendizagem Ativa e Tecnologia: Balizadores para a aquisição do Conhecimento, através de discussão teórica e análise de resultado, objetivando apresentar uma reflexão sobre o benefício da junção das referidas ferramentas que se mostram relevantes na inserção de uma nova forma de transmissão do saber.

A Filosofia trás questionamentos sobre o sentido da vida, o porquê estudamos e temos que ser críticos, afim de não aceitar ideias só por ser impostas.

Aprendizagem Ativa para tornar a aquisição do conhecimento mais dinâmica, envolvendo docente e discente nos assuntos pertinentes ao estudo.

Mundo moderno, Tecnologia da Informação e Comunicação em todos os meios da sociedade, ferramenta ágil na passagem e troca de conteúdo a uma geração imediatista.

Tem-se como justificativa a evasão de alunos do meio acadêmico por não ser motivados pelos métodos tradicionais de ensino e por ter em seu poder fora da sala de aula equipamentos e tecnologias que lhe permitam adquirir diversos tipos de conteúdos. Cada

década que passa a atenção dos jovens contemporâneos está voltada para os meios eletrônicos.

O ensino vive hoje uma problemática em que as práticas tradicionais educacionais precisam ser revistas, com o intuito de adaptá-las ou modificá-las para atender a geração atual e as futuras, tornando as salas de aulas prazerosas na construção do saber. Acredita-se que a associação de métodos ativos com as novas tecnologias da informação e comunicação vivenciadas intensamente pelas crianças e jovens da atualidade, estimule o pensar do aluno, favorecendo sua construção do conhecimento de forma mais eficiente ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. O entrelaçamento dessas duas áreas do conhecimento com a filosofia pode auxiliar os educadores contemporâneos em um melhor processo na compreensão do aluno sobre o assunto ministrado.

O estudo foi elaborado utilizando-se de pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos da internet, assim baseia-se nos autores: Mazzotti, 1999; Araújo 2011 e Chauí 2000, dentre outros.

## **DISCUSSÃO TEÓRICA**

### **FILOSOFIA**

Ao pensar ou fazer algo, o princípio da filosofia está presente. No entanto, o homem busca por modernização, por novas tecnologias, cada vez mais focalizado e especializado, tendo um universo de informações o bombardeando o tempo todo. Sem refletir, sem questionar o que lhe envolve no contexto atual, tende a alienação. Segundo (CHAUÍ, 2000, p. 15):

[...] Filosofia, cada vez mais, ocupa-se com as condições e os princípios do conhecimento que pretenda ser racional e verdadeiro; com a origem, a forma e o conteúdo dos valores éticos, políticos, artísticos e culturais; com a compreensão das causas e das formas da ilusão e do preconceito no plano individual e coletivo; com as transformações históricas dos conceitos, das ideias e dos valores.

A filosofia tem a intenção de estimular a consciência, de alimentar uma posição questionadora ao homem sobre o que já foi definido por doutrinas ou dogmas e que ainda

podem ser analisadas para uma melhor compreensão, é uma reflexão radical que exige o rompimento de paradigmas para a construção de um novo conhecimento do ser contemporâneo que se quer formar, auxiliando na tomada de decisões mais coerentes e justas, não somente para si, mas para à coletividade, desse modo torna-se importante em todo o período acadêmico, partindo-se desse pensamento, deveria-se ampliar o estudo da filosofia nas escolas.

(SAVIANI, 1996, p. 30), nos coloca que:

Se nós assumimos a atitude filosófica, cumpre-nos desenvolver um processo de reflexão sobre os problemas que a nossa época está colocando; e se se trata de filosofia da educação, isso implica assumir a atitude de reflexão sobre os problemas educacionais que a nossa situação concreta está nos colocando.

Pois, a filosofia indaga a respeito do homem que se quer formar, quais os valores emergentes e pertinentes a uma sociedade mais justa. Para que assim, não se eduque com base em noções abstratas e sim por meio de pressupostos do conhecimento necessários a formação do ser consciente de seus direitos e deveres. Aprofundando o assunto (MAZZOTTI, 1999, p. 16 - 17) faz uma série de questionamentos e salienta,

[...] que o ensino da filosofia da educação requer o reexame do estatuto dessa disciplina. Parece-me que nessa revisão é necessário estabelecer o instrumental adequado ao exame das teorias pedagógicas que seria constituído, no mínimo, pelas diversas lógicas, entre elas a lógica erotética, ou do questionamento, e pela 'nova retórica'. Isso significa que o ensino da filosofia da educação deve ser um exercício de aquisição do instrumental crítico constituído pelas lógicas, pela dialética e pela retórica, tal como se tem desenvolvido em nossos dias.

Neste contexto o uso da filosofia na educação estabelece um pensar reflexivo por parte dos professores e dos alunos, sua utilização agregada a outras áreas do conhecimento podem estabelecer maior interesse pelos estudos. Contudo, para isso faz-se necessário mudar a forma de fomentar o conhecimento: colocando docentes e instituições em um campo de aprimoramento dos meios de ensino e ao mesmo tempo incutir a necessidade de modificarem alguns conceitos para que acompanhem novos hábitos culturais da sociedade, como o uso das TIC's (Tecnologia da Informação e Comunicação) ou mesmo a implementação de

metodologias de ensino que promovam maior participação e autonomia do educando.

## APRENDIZAGEM ATIVA

Segundo Araújo (2011) a situação atual do ensino resume-se na necessidade de reinventar a educação, tendo em vista que o modelo tradicional de escola consolidado no século XIX não atende a novas exigências que surgiram nesse meio. Para o autor (ARAÚJO, 2011, p. 39) o ensino:

[...] tem agora, também, de dar conta das demandas e necessidades de uma sociedade democrática, inclusiva, permeada pelas diferenças e pautada no conhecimento inter, multi e transdisciplinar, com a que vivemos neste início de século XXI.

Diante dessa nova realidade apontada por Araújo (2011), e o efeito da globalização com a troca e passagem de informações cada dia mais veloz, somada a evolução rápida de *software* e aplicativos utilizados nas tecnologias móveis que bombardeiam todas as gerações da atualidade, mostra um quadro que a área de ensino também necessita de mudanças para adquirir um melhor aperfeiçoamento nos métodos de como passar o conhecimento ao aluno, a fim de prender a atenção das gerações informatizadas da era digital, que permeiam o meio acadêmico.

Mas nem sempre os professores universitários estão preparados para esse novo contexto educativo, seja por conservadorismo, por falta de informação ou preparo para encontrar “[...] solução de problemas concretos, estruturando racionalmente os conhecimentos [...]”, que ministram. (NOGUEIRA e OLIVEIRA, 2011, p. 10). Conforme os autores é preciso uma nova reestruturação desse papel:

Com isto, o ensino passa a ser mais do que a transmissão de conhecimento. Passa a exigir a utilização de métodos e de ferramentas para o desempenho desse papel ativo. Dessa forma, a atenção principal na ação educativa transfere-se, em grande parte, do ensino para a aprendizagem. Assim, o professor, mais do que transmissor de conhecimento, é um facilitador da aprendizagem. (NOGUEIRA; OLIVEIRA, 2011, p. 10)

A partir dos autores acima, se percebe a necessidade de revisão das práticas pedagógicas e de como se passa o conhecimento na atualidade, para que os alunos não sejam estimulados como cópias, que terminam a faculdade, sem lhes ter acrescido nada de novo, somente a reprodução do saber existente.

Neste aspecto de necessidade de mudança, “[...] educar deixa de ser a ‘arte de introduzir ideias na cabeça das pessoas, mas de fazer brotar ideias’”. (WERNER, 1984, apud. BORGES; ALENCAR, 2014, p. 126).

Assim, é importante que o professor interaja neste novo processo de reconstrução do saber, na qual a mediação é essencial, favorecendo e despertando a curiosidade do educando para que ocorra a aquisição do conhecimento proposto pelo docente por meios de técnicas mais ativa. Conforme (DEBALD, 2003, p. 2):

O maior desafio do docente no Ensino Superior é fazer com que o acadêmico tenha uma participação efetiva nas discussões de sala de aula. [...] A prática pedagógica no Ensino Superior deve ser encarada com muita seriedade. Requer posturas e comprometimentos com um processo que eduque para a autonomia do acadêmico, mediado pelo professor. Somente uma educação que tenha como princípio a liberdade, poderá auxiliar na construção de uma sociedade mais humanizada.

O professor tem que proporcionar atividades que desafiem os seus acadêmicos a pensar e resolver problemas, ajudando-os, fazendo brotar ideias, como Werner e Debaldo propõem. Estas atividades podem ocorrer em grupos, deixando os alunos livres com o tema da aula para um debate com o alvo de envolvê-lo e estimulá-lo constantemente por meios de técnicas ativas na absorção do conteúdo proposto, o uso de métodos ativos tem o objetivo de auxiliar o docente a ministrar o teor da disciplina ao aluno e mostrar que estudar sempre pode ser prazeroso e para isso deve oferecer o conhecimento através de caminhos cheios de novidades, despertando-o para a vida que é ativa e de competições cada vez mais acirradas.

Para (BASTOS, 2006, apud. BORGES; ALENCAR, 2014, p. 129).

O conceito de metodologias ativas se define como um “processo interativo de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema.” Ainda segundo o autor, o docente deve atuar como um facilitador, para que o estudante faça pesquisa, reflita e decida por ele mesmo o que fazer para alcançar os objetivos.

Com alguns métodos ativos os alunos conseguem adquirir maior confiança em si mesmo e segurança em suas decisões, por ter espaço para expor suas ideias em debates ou questionamentos levantados pelo professor e pelos colegas, melhorando o relacionamento interpessoal e aprendendo a se expressar melhor. (ESCRIVÃO FILHO E RIBEIRO, 2016, p. 24) aborda um desses métodos, a aprendizagem baseada em problemas (PBL):

Originado na escola de medicina da Universidade McMaster, Canadá, em meados dos anos 1960, o PBL é essencialmente um método de ensino-aprendizagem que utiliza problemas da vida real (reais ou simulados) para iniciar, enfocar e motivar a aprendizagem de teorias, habilidades e atitudes. O PBL, como outros métodos construtivistas, está pautado no pressuposto de que o conhecimento é construído em vez de simplesmente memorizado e acumulado.

O método que a PBL passa o conhecimento estimula os alunos a desenvolverem pensamentos críticos e habilidades, que os ajudam na absorção do conceito essencial da questão proposta. Os autores (ROCHA e LEMOS, 2014, p. 4 - 5) falam de outros dois métodos ativos:

**Aprendizagem baseada em projeto.**

São selecionados problemas mal estruturados (muitas vezes interdisciplinares) e o professor orienta o processo de aprendizagem, conduzindo um interrogatório completo na conclusão da experiência de aprendizagem. Nas sessões de aula, os alunos e o instrutor discutem os detalhes do conteúdo, envolvendo-se em conversas significativas semelhante ao que seria feito na vida profissional [...].

**Peer Instruction (PI)**

Consiste em fazer com que os alunos aprendam enquanto debatem entre si, provocados por perguntas conceituais de múltipla escolha (*conceptests*), direcionadas para indicar as dificuldades dos alunos e promover ao estudante uma oportunidade de pensar sobre conceitos desafiadores. A técnica promove a interação em sala de aula para envolver os alunos e abordar aspectos críticos da disciplina.

Pode-se perceber que para ocorrer à aprendizagem ativa, tem que haver o envolvimento e participação do aprendiz, ouvindo, falando, perguntando, discutindo, a fim de promover junto ao professor uma construção mais efetiva do conhecimento. Chegou o tempo

das instituições de ensino e corpo docentes serem mais ativos no que tange as modificações oportunas que se fazem imprescindíveis no meio acadêmico.

Conforme, (NUNES e BESSA, 2017, p. 26) “[...] metodologias ativas não é nova, o filósofo chinês Confúcio já dizia ‘o que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu compreendo’”. No mesmo estudo os autores abordam uma ampliação do provérbio do Confúcio realizada por (SILBERMAN, 1996, apud NUNES; BESSA, 2017, p. 26 - 27):

[...] para facilitar o entendimento de métodos ativos de aprendizagem, dando a seguinte redação:

O que eu ouço, eu esqueço; o que eu ouço e vejo, eu lembro; o que eu ouço, vejo e pergunto ou discuto, eu começo a compreender; o que eu ouço, vejo, discuto e faço, eu aprendo desenvolvendo conhecimentos e habilidades; o que eu ensino para alguém, eu domino com maestria.

Na metodologia ativa todas as etapas da aquisição do conhecimento pelos discentes são conduzidas pelo docente. Este pode utilizar, à medida que haja necessidade, de maior velocidade na busca por informação e/ou ainda, maior interação com os alunos por meio das tecnologias atuais. Tecnologia que a juventude muitas vezes domina, mas nem sempre para a pesquisa acadêmica, fato que justifica a presença do facilitador na condução do seu uso na busca pelo saber.

## **TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC**

O uso das TIC's podem trazer vantagens para o campo pedagógico, oferecendo ao professor a utilização de dispositivos digitais cada vez mais inovadores na preparação e organização do material a ser empregado em aula. A associação de um método ativo com a tecnologia pode motivar o aluno na busca pelo conhecimento, por ter a oportunidade de usar dispositivos eletrônicos em sala. Dessa forma, segundo (PONTE, 2002, p. 4):

Os novos professores precisam ser capazes de integrar as TIC no ensino-aprendizagem das diversas áreas curriculares, articulando o seu uso com o de outros meios didáticos. Para isso, precisam saber usar e promover o uso de *software* educativo e *software* utilitário pelos alunos, bem como de serem capazes de avaliar as respectivas potencialidades e limitações.



É preciso levar em consideração que nem sempre um programa de *software* específico é suficiente para fomentar a aprendizagem, se não houver a formação e o desenvolvimento profissional focado na associação da inovação tecnológica com a pedagogia. Sem dizer que é preciso o apoio da instituição de ensino na implantação destas TD (Tecnologia Digital).

A esse respeito, (PONTE, 2002, p. 2) diz que, “As TIC constituem, assim, uma linguagem de comunicação e um instrumento de trabalho essencial do mundo de hoje que é necessário conhecer e dominar”. Contudo, se observa um despreparo do corpo docente na utilização das TIC’s. Estas dificuldades podem ser remetidas ao pouco tempo que o professor possui para preparar a aula, sendo que esses recursos necessitam de maior período para pesquisa, o que gera pouco conhecimento sobre esses meios e a melhor forma de ser utilizado. (PONTE, 2000, p. 1) descreve esse cenário:

Encontramos atualmente entre os professores atitudes muito diversas em relação às tecnologias de informação e comunicação (TIC). Alguns as olham com desconfiança, procurando adiar o máximo possível o momento do encontro indesejado. Outros as usam na sua vida diária, mas não sabem muito bem como as integrar na sua prática profissional. Outros, ainda, procuram usá-las nas suas aulas sem, contudo, alterar as suas práticas.

A partir das considerações de Ponte percebe-se que os professores encontra-se em um caminho sem volta, pois o emprego das tecnologias tende a ser incorporado definitivamente na educação e o educador terá de mudar seus conceitos e postura a respeito, adotando estes métodos como auxiliares do processo de aprendizagem.

Segundo (D’AMBRÓSIO, 2008, apud Kripka, et al, 2016, p. 55):

Não há dúvida quanto à importância do professor no processo educativo. Fala-se e propõe-se tanto educação a distância quanto outras utilizações de tecnologia na educação, mas nada substitui o professor. Todos esses serão meios auxiliares para o professor. Mas o professor, incapaz de utilizar desses meios, não terá espaço na educação. O professor que insistir no seu papel de fonte e transmissor de conhecimento está fadado a ser dispensado pelos alunos, pela escola e pela sociedade em geral.

Diante desses paradigmas do mundo contemporâneo, consagra-se uma nova ferramenta (TIC’s) para área de ensino-aprendizagem que o professor precisa incorporar, para

se manter atualizado em meio ao grande uso e avanço das tecnologias, tornando-se assim, um facilitador do discente que nem sempre sabe como utilizar os meios tecnológicos para pesquisa acadêmica. Estas novas reformulações também englobam as instituições de ensino que precisam incluir mudanças, como aponta (MERCADO, 1998, p. 3):

[...] o estudo das novas tecnologias nos currículos dos cursos de formação de professores esbarram nas dificuldades com o investimento exigido para a aquisição de equipamentos, e na falta de professores capazes de superar preconceitos e práticas que rejeitam a tecnologia [...].

O mundo passa por um contexto inovador, onde é preciso sair da zona de conforto, ser mais ativo na busca de conhecimentos tecnológicos e associá-los aos métodos de ensino, é preciso não ter medo do novo. Ao adquirir maior habilidade na era digital, o professor saberá orientar melhor o educando sobre onde colher e como utilizar as informações que lhe é proposta, estimulando o trabalho em grupo ou individual.

A revolução esta em tudo, o mundo é ativo, deste o início da humanidade os filósofos remeteram para a reflexão sobre o homem, sobre a vida.

Durante os milênios passados, décadas após décadas, a evolução jamais deixou para trás os três pilares abordados neste artigo, (Filosofia, Aprendizagem no ensino e Tecnologia), que são balizadores importantes para a aquisição do saber na vida do ser humano. Não há como a humanidade evoluir, sem fazer reflexão, passar os conhecimentos através de métodos de ensino utilizando de tecnologia propicia de cada época, gerando assim, crescimento de um povo ou nação. Está contínua evolução tecnológica associada às mudanças no setor da informatização, estimula a humanidade ser mais ativa e essas transformações devem se estender aos métodos de ensino das escolas, acompanhando o tempo acelerado que a globalização imprimi na sociedade.

## **METODOLOGIA**

O estudo demonstra pesquisas coletadas em artigos e revistas na internet e no *google* acadêmico sobre Filosofia, Metodologia Ativa e Tecnologia da Informação e Comunicação, (TIC).

Sobre Filosofia, foram tabulados 91 questionários de alunos do primeiro ano e 147 questionários de alunos do segundo ano, totalizando 238 questionários.

Já em Metodologia Ativa foram analisados 49 artigos sobre a experiência na aplicação desta aprendizagem no Brasil entre 2010 - 2015 pelo Prof. Dr. Fábio André dos Santos - UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Os dados coletados das TIC's consistiram em uma pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil 2005 – 2009, pela Cetic.br.

## **ANÁLISE DE RESULTADO**

### **FILOSOFIA**

Estas duas pesquisas apontam resultados de enfraquecimento do estudo da filosofia nas escolas brasileiras. Uma das investigações foi solicitada pela Unesco em 2003 a cinco cientistas da educação, (FÁVERO, et al, 2004), sobre o uso da filosofia realizado no Brasil segundo os parâmetros curriculares utilizados no ensino médio.

Conforme os autores a disciplina de filosofia no ensino médio é implementada conforme critérios estabelecidos em cada estado da Federação. Acrescentam que a duração dos cursos de filosofia na maioria dos estados é de um ano, com exceção do Distrito Federal e Mato Grosso do Sul que mantém a disciplina de filosofia nos três anos do ensino médio, com duas horas semanais.

A segunda investigação foi realizada pela Universidade de Brasília – UnB, publicada na Revista de Ensino de Filosofia em outubro de 2013, com alunos do primeiro e segundo ano de uma escola de ensino médio situada em Sobradinho-DF.

Dentre as perguntas que foram feitas neste questionário, duas atendem a temática deste artigo: Você acha que a filosofia tem um papel importante na formação dos alunos? Para os alunos do primeiro ano 61% consideram ser importante para a sua formação; tanto para a vida ou para meio profissional. 34% pensam que talvez seja importante e 4% não consideram importantes. A essa mesma questão os alunos do segundo ano responderam: 56,64% sim; 28,77% talvez e 13,7% não.

A segunda questão utilizada refere-se somente ao primeiro ano, pois o estudo não apresenta os resultados dos demais alunos: Qual a importância da filosofia para a sua vida? A essa pergunta os alunos do primeiro ano responderam que a filosofia era importante para sua

formação (19%), pois melhora o pensamento. Aparecem outras respostas que reforçam esse conceito dos alunos: 14% conhecimento filosófico; 14% mitologia; 9,5% estudo o conhecimento; 6,3% compreensão do passado; 6,3% melhor compreensão da sociedade; 4,7% pensamento de vida; 3,1% desenvolvimento na formação; 3,1% formação do caráter; 1,5% quebra de padrões, dentre outros.

Gráficos que interpretam a pesquisa realizada pela Universidade de Brasília – UnB.

Você acha que a filosofia tem um papel importante na formação dos alunos?



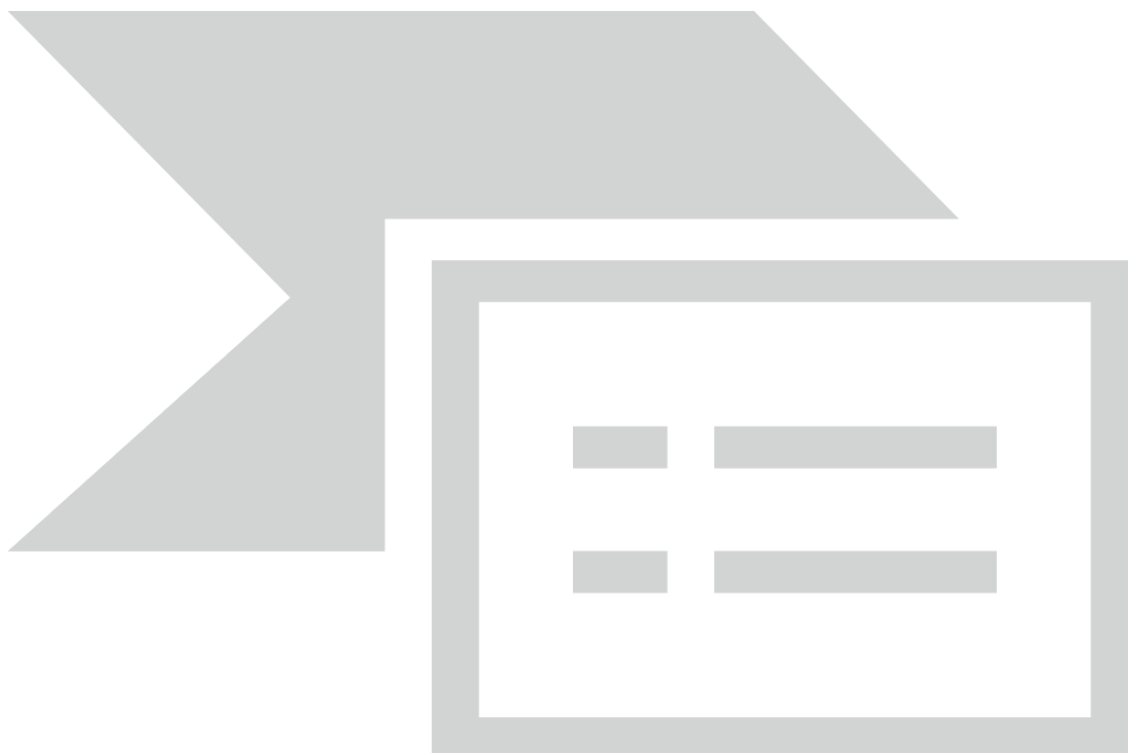
Fonte: O autor.



Fonte: O autor.

Qual a importância da Filosofia para a sua vida?

Revista Valore, Volta Redonda,3(2): pag.576-596, Jul/Dez/2018.



Fonte: O autor.

Com essas duas pesquisas percebeu-se que não há um critério único para o ensino da filosofia no país, a fim de estipular uma quantidade de períodos e aulas semanais iguais no ensino médio para todos os Estados da Federação, embora os dados da pesquisa realizada pela UnB tenham demonstrado que os alunos considerem esse ensino importante para sua vida e profissão. Se até mesmo os alunos reconhecem a importância do ensino da filosofia para sua formação, por que não ampliá-lo com outras metodologias, como a ativa e a tecnologia?

### **APRENDIZAGEM ATIVA**

Pelo Prof. Dr. Fábio André dos Santos - UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa. Gráficos que mostram quais Aprendizagem Ativas são mais usadas, os cursos que aplicam estes métodos e os Estados brasileiros que mais utilizam destes meios de aprendizagem.

Quais as Dinâmicas Ativas mais utilizadas?



Fonte:

[http://eventos.funadesp.org.br/xii encontro graduacao/docs/apresentacao/fabio andre santos.pdf](http://eventos.funadesp.org.br/xii_encontro_graduacao/docs/apresentacao/fabio_andre_santos.pdf) p.12

Uso de Metodologias Ativas de acordo com os cursos em estudos realizados no Brasil.



Fonte:

[http://eventos.funadesp.org.br/xii\\_encontro\\_graduacao/docs/apresentacao/fabio\\_andre\\_santos.pdf](http://eventos.funadesp.org.br/xii_encontro_graduacao/docs/apresentacao/fabio_andre_santos.pdf) p.14

Uso de Metodologias Ativas de acordo com os estados brasileiros.



Fonte:

[http://eventos.funadesp.org.br/xii\\_encontro\\_graduacao/docs/apresentacao/fabio\\_andre\\_santos.pdf](http://eventos.funadesp.org.br/xii_encontro_graduacao/docs/apresentacao/fabio_andre_santos.pdf) p.15

## TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC

Pesquisa realizada no Brasil indica como as crianças de 5 a 9 anos tem se comportado perante a Tecnologia da Informação e Comunicação. Dados que revelam que as novas gerações começam cedo o contato com as Tecnologias Digitais, (Gráfico 1).

No gráfico 2 podemos notar um elevado número de pessoas entre a faixa etária de 16 a 34 anos com um grau de instrução entre o nível médio e superior usuários das TIC's. Grupo de pessoas que muitas vezes precisam de orientações de professores capazes de despertar o interesse de jovens e adultos na utilização dessas ferramentas em pesquisas acadêmicas e na produção de trabalhos e artigos científicos.

Gráfico 1: Local de uso individual do computador – Mais frequente (%).  
Percentual sobre o total de usuários de computador entre 5 e 9 anos.



Fonte: <https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-edicao-especial-5anos.pdf> p. 39



Gráfico 2: Usuários de internet X Participantes de redes sociais.  
Percentual sobre o total de internautas.



Fonte: <https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-edicao-especial-5anos.pdf> p. 55

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os números da primeira pesquisa mencionada neste artigo mostram a importância do estudo da filosofia no ensino. A investigação apontada por cientistas da educação mostra que o uso desta disciplina realizada no Brasil segundo os parâmetros curriculares utilizados no ensino médio fica a critério de cada Estado da Federação, não havendo um padrão normativo de como uma matéria importante para uma sociedade no que tange o flexionamento de pensamento na vida esteja ficando esquecida, enfraquecendo o poder de criticidade que o ser humano precisa, a fim de que seus pensamentos não se tornem enrijecido, sendo um ser controlado. Dados levantados com alunos de uma escola em Sobradinho-DF, apontam para a importância da visão filosófica no contexto de vida da sociedade, porque melhora o pensamento, a compreensão do passado, a compreensão da sociedade, melhora o pensamento

*Revista Valore, Volta Redonda, 3(2): pag.576-596, Jul/Dez/2018.*

de vida, o desenvolvimento na formação profissional e do caráter entre outras respostas. Estado em que a Federação adota o estudo de filosofia nos três primeiros anos do ensino médio com duas aulas semanais, diferenciado de outros Estados que a disciplina é ministrada somente no primeiro ano.

A pesquisa mencionada sobre aprendizagem ativa mostra quais os métodos ativos são mais utilizados em salas de aula, que as metodologias são realmente incorporadas aos cursos e também ministradas em vários Estados brasileiros.

Sobre tecnologia da informação e comunicação na sociedade brasileira, gráficos apontam de como o cidadão brasileiro utiliza cada vez mais desta ferramenta ágil.

Vivem-se hoje em uma época totalmente distinta com relação ao século passado, os efeitos da velocidade de informações, em um mundo cada vez mais tecnológico, norteia a sociedade que se encontra envolta pelas TIC's, jovens vivem saciados por coisas novas e com maior aceleração.

O novo também tem que acontecer no tocante aos métodos de ensino, a união dessas três áreas balizadoras na aquisição do conhecimento, (Filosofia, Aprendizagem Ativa e Tecnologia), se tornou primordial para fomentar o saber de uma sociedade imediatista e sem contar que a todo tempo há necessidade de reflexão do pensamento, não somente pelo professor no aperfeiçoamento ao processo de ensino, mas também do aluno na procura para adquirir o saber.

Os autores colaboraram para o entendimento da importância desta associação na educação contemporânea. Concluiu-se que as práticas de ensino precisam ser revistas, inclusive a formação dos docentes, no que competem ao uso e ressignificação da Filosofia, assim como um melhor entendimento dos Métodos Ativos e da Tecnologia da Informação e Comunicação, associados para a construção da aprendizagem.

Esse trabalho não esgota as considerações sobre o tema nestas três áreas que fomentam o conhecimento, dada sua importância no ensino, nos currículos escolares e na formação de professores.

## REFERÊNCIAS

Análise de questionários passados aos alunos do primeiro e segundo ano de uma escola de ensino médio situada em Sobradinho-DF. **A importância da filosofia no ensino médio: uma visão dos secundaristas**. 2014. Disponível em:

<<http://periodicos.unb.br/index.php/polemos/article/view/10342/8253/>>. Acesso em: fev. de 2018.

ARAÚJO, Ulisses F. **A quarta revolução educacional: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social**. ETD: educação temática digital, Campinas, v. 12, 2011. Número especial. Disponível em: <<https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/24364/ssoar-etd-2011-esp-araujo-a-quarta-revolucao-educacional-a.pdf?sequence=1>>, Acesso em: jan. de 2018.

BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. Boletim. Tec. SENAC, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/349/333>> Acesso em: fev. de 2018.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidéia. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior**. 2014. Disponível em: <<https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/napecco/Metodologias/Metodologias%20Ativas%20na%20Promocao%20da%20Formacao.pdf>>, Acesso em: fev. de 2018.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**, São Paulo, ed. Ática, 2000. Disponível em: <<https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/37583332/convite.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1522786840&Signature=G8VMKtSMSmNJ7Y5gOPxkS5aJ3Y0%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DConvite+a+Filosofiar.pdf>>. Acesso em: fev. de 2018.

Comitê Gestor da Internet no Brasil – cgi.br. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil 2005 – 2009, pela Cetic.br**. São Paulo 2010. Disponível em: <<https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-edicao-especial-5anos.pdf>>. Acesso em: ago. de 2018.

DEBALD, Blausius Silvano. **A docência no ensino superior numa perspectiva construtivista**. In: SEMINÁRIO NACIONAL ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL. Cascavel-Pr. 2003. Disponível em: <<http://cac.php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario1/trabalhos/Educacao/eixo5/97blasiussilvanodebald.pdf>>. Acesso em: Jan. de 2018.

ESCRIVÃO FILHO, Edmundo; RIBEIRO, Luis Roberto. **Aprendendo com PBL Aprendizagem Baseada em Problemas: Relato de uma Experiência em Cursos de Engenharia da EESC-USP**. Pesquisa e Tecnologia Minerva. 2016. Disponível em:

<[file:///C:/Users/FELIPE/Downloads/APRENDENDO\\_COM\\_PBL-APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/FELIPE/Downloads/APRENDENDO_COM_PBL-APRENDIZAGEM_BASEADA_EM_PROBLEMA%20(1).pdf)>. Acesso em fev. de 2018.

FÁVERO, Altair Alberto; CEPPAS, Filipe; GONTIJO, Pedro Erginaldo; GALLO, Sílvio; KOHAN, Walter Omar. **O ensino da Filosofia no Brasil: Um Mapa das Condições Atuais**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 64, p. 257-284, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n64/22830>>. Acesso em: jan. de 2018.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; VIALI, Lori; LAHM, Regis Alexandre. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores. **Revista Eletrônica Debate em Educação Científica e Tecnológica**, ISBN: 2236-2150. V. 6, N. 01, p. 45 - 57, março, 2016. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/303484598>>. Acesso em: fev. de 2018

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. **Filosofia da Educação: uma outra filosofia? PERSPECTIVA**. Rorilnópolis, V. 17, n. 32, p. IS -32, jul./d81. 1999. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10520/10066>>. Acesso em: jan. de 2018.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação docente e novas tecnologias**. IV Congresso RIBIE, Brasília 1998. Disponível em: <[http://www.educacional.com.br/upload/dados/materialapoio/71170001/5275731/FORMA%20C3%87%C3%83O\\_DOCENTE\\_E\\_NOVAS\\_TECNOLOGIAS.pdf](http://www.educacional.com.br/upload/dados/materialapoio/71170001/5275731/FORMA%20C3%87%C3%83O_DOCENTE_E_NOVAS_TECNOLOGIAS.pdf)>. Acesso em: fev. de 2018.

NOGUEIRA, Regina da Silva; OLIVEIRA, Ernesto Borba. **A importância da Didática no Ensino Superior** 2011. Disponível em: <<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/11/28/outros/83c0e97d502903db35a360d899853241.pdf>>. Acesso em: jan. de 2018.

NUNES, V. W. do N.; BESSA, R. C. **Metodologias Ativas Apoiadas por Recursos Digitais: Usando os Aplicativos Prezi e Plickers**. In: Challenges 2017. Aprender nas Nuvens, learning in the clouds. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Elza\\_Mesquita/publication/318278006\\_INOVACAO\\_E\\_TECNOLOGIAS\\_A\\_VISAO\\_DE\\_ESTUDANTES\\_EM\\_FORMACAO/links/595fab33aca2728c11838a8e/INOVACAO-E-TECNOLOGIAS-A-VISAO-DE-ESTUDANTES-EM-FORMACAO.pdf#page=24](https://www.researchgate.net/profile/Elza_Mesquita/publication/318278006_INOVACAO_E_TECNOLOGIAS_A_VISAO_DE_ESTUDANTES_EM_FORMACAO/links/595fab33aca2728c11838a8e/INOVACAO-E-TECNOLOGIAS-A-VISAO-DE-ESTUDANTES-EM-FORMACAO.pdf#page=24)>. Acesso em: fev. de 2018.

PONTE, J. P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios? **Revista Iberoamericana de Educación**, N.º 24 (Ejemplar dedicado a: Tic en la educación), 2000. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie24a03.htm>>. Acesso em: fev. de 2018.

PONTE, João Pedro da. **As TIC no início da escolaridade: Perspectivas para a formação inicial de professores.** Departamento de Educação da Faculdade de Ciências Universidade de Lisboa, 2002. Disponível em:  
<<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4202/1/02-Ponte%20%28TIC-INAPOP%29.pdf>>.  
Acesso em: fev. de 2018.

ROCHA, Henrique Martins; LEMOS, Washington de Macedo. **Metodologias Ativas: do que estamos falando? Base Conceitual e Relato de Pesquisa em andamento.** IX SIMPED – Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação – 2014. Disponível em:  
<<file:///C:/Users/FELIPE/Desktop/Material%20para%20Elaborar%20Artigo%20Final/Artigos%20para%20Estudar/Metodologia%20Ativa.pdf>>. Acesso em: fev. de 2018.

SANTOS, Fábio André. UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa, **Atualização das várias experiências de metodologias ativas em aplicação no Brasil.** XII Congresso Nacional de Dirigentes de Graduação 31 agosto a 1º de setembro de 2015. Disponível em:  
<[http://eventos.funadesp.org.br/xii\\_encontro\\_graduacao/docs/apresentacao/fabio\\_andre\\_santo\\_s.pdf](http://eventos.funadesp.org.br/xii_encontro_graduacao/docs/apresentacao/fabio_andre_santo_s.pdf)>. Acesso em: Ago. de 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica**, coleção educação contemporânea, 11ª Edição, editora autores associados, 1996. Disponível em:  
<[file:///C:/Users/FELIPE/Downloads/EDUCACAO\\_DO\\_SENCO\\_COMUM\\_A\\_CONSCIENCIA\\_FI%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/FELIPE/Downloads/EDUCACAO_DO_SENCO_COMUM_A_CONSCIENCIA_FI%20(1).pdf)>, Acesso em: Fev.de 2018.

Recebido em: 12/04/2018  
Aceito em: 15/10/2018

Endereço para  
correspondência:  
Sônia Garcia  
Faculdade Sul Fluminense  
sph1918@hotmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 3.0](https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/)